

# **DVA – DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO ENTRE EMPRESAS DE SANEAMENTO BÁSICO**

Mariano Yoshitake  
Elisangela Perez  
Juliana Fineto,  
Luana Alves  
Priscila Fernandes.

## **Resumo**

A Demonstração do Valor Adicionado – DVA se apresenta como um instrumento capaz de evidenciar tanto os aspectos econômicos, quanto os sociais, inovando o enfoque utilizado até então, e se constituindo nas mais ricas demonstrações para aferição dessas relações. Dessa forma, o principal objetivo deste estudo foi a realização de um comparativo entre as demonstrações de duas empresas de personalidade jurídica distintas com o mesmo ramo de atividade “Saneamento Básico” – Cab Ambiental e SABESP. Neste comparativo, procurou-se avaliar e evidenciar a responsabilidade sócio ambiental e econômica realizada pelas instituições, ou seja, mostrar como estão sendo distribuídas as riquezas geradas pela entidade. Este tipo de informação serve para avaliar o desempenho da empresa no seu contexto local, sua participação no desenvolvimento regional e estimular ou não a continuidade de subsídios e incentivos governamentais. Desta forma, a distribuição do valor adicionado reflete quem são os beneficiados com o desempenho da empresa. Ao final do estudo, tornou-se possível afirmar que os indicadores retirados da DVA se constituem num excelente avaliador da distribuição da riqueza, à disposição da sociedade.

**Palavras-chave:** Demonstração do Valor Adicionado, Distribuição do Valor, Responsabilidade Social.

## **Abstract**

The Value Added Statement - DVA is presented as a tool to highlight both the economic, and the social, innovating the approach used so far, and constituting the richest statements for measuring these relationships. Thereby, the main objective of this study was to perform a comparison between the statements of two companies separate legal personality with the same line of business "Sanitation" - Cab Environmental and SABESP. In this comparison, we tried to evaluate and demonstrate the economic and environmental responsibility held by institutions, ie, show how they are being distributed the wealth generated by the entity. This type of information is used to evaluate the performance of the company in their local context, its participation in regional development and stimulating or not the continuity of government subsidies and incentives. Thereby, the distribution of value added reflects who are the beneficiaries of the company's performance. At the end of the study, it became possible to affirm that the indicators are taken from the DVA is an excellent evaluator of the distribution of wealth available to society.

**Keywords:** Statement of Value Added, Value Distribution, Social Responsibility.

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1 Contextualização**

As empresas precisam evidenciar suas responsabilidades sociais e de que forma estão sendo distribuídas as riquezas geradas pela entidade, para quantificá-las no mercado, no mundo globalizado. Para os investidores internos e externos a informação é relevante, pois uma empresa com função social tem importância no mercado corporativo. Desta forma, sentiu-se a necessidade de utilizar uma ferramenta que englobe as informações necessárias para a análise da DVA (Demonstração do Valor Adicionado).

A Demonstração do Valor Adicionado é um mecanismo utilizado pelas empresas para tornarem públicas as suas intenções e compromissos, visando a transparência nas ações no exercício da responsabilidade social corporativa.

Com base na DVA a entidade conseguirá realizar o Balanço Social. O Balanço Social (ZARPELON, 2006), tem como foco demonstrar publicamente que a intenção da organização não é somente a geração de lucros com um fim em si mesmo, mas o desempenho social.

A publicação de um balanço social oferece uma proposta de diálogo com os diferentes públicos envolvidos no negócio da empresa que o adota: público interno, fornecedores, consumidores/cliente, comunidade, meio ambiente, governo e sociedade.

Por meio dessas ferramentas dá-se início ao tema em que é desenvolvida a análise da DVA (Demonstração do Valor Adicionado) e do Balanço Social entre as duas empresas de saneamento básico, entre órgãos público e privado, e quais os seus impactos socioambientais.

### **1.2 Problemas da pesquisa**

Com este trabalho busca-se compreender como é a estrutura da DVA de empresas no ramo de saneamento básico e como elas distribuem as riquezas que geram para todos os setores da sociedade. A pergunta norteadora é: As empresas de saneamento básico cumprem sua missão com o meio ambiente?

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Geral**

O artigo tem por objetivo aplicar o CPC nº 09 e detalhar os procedimentos mediante um plano-sequência.

#### **1.3.2 Específicos**

Os objetivos específicos são:

- Comparar as DVAs das empresas SABESP e Cab Ambiental;
- Identificar o que cada empresa gera de riqueza;
- Demonstrar em cada empresa a distribuição de riquezas.

### **1.4 Justificativa**

Este estudo é importante para a sociedade demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pelas empresas de saneamento básico, assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público e privado, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade.

Embora não haja qualquer exigência legal quanto à divulgação da DVA e do Balanço Social, as empresas são continuamente e crescentemente solicitadas a informarem sua política em relação ao meio ambiente, via sistema de gerenciamento ambiental, relatórios de impactos ambientais, e em alguns casos têm que assumir o ônus de provas que não agridem a natureza.

### **1.5 Metodologia**

As metodologias utilizadas para realizar esse artigo foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Segundo Rover (2006, pag. 97) a pesquisa bibliográfica visa a utilização de materiais já escritos, como livros, revistas e artigos para a elaboração de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Para Amaral (2007, pag. 1) a pesquisa bibliográfica deve ter por objetivo a realização de um histórico sobre o tema, a atualização sobre o tema abordado, evitar repetições de trabalhos já realizados e encontrar respostas aos problemas propostos. Nessa etapa do trabalho utilizamos materiais da área de contabilidade ambiental para buscar informações para o embasamento teórico do nosso artigo.

A pesquisa documental utiliza materiais que não receberam um tratamento analítico como documentos de arquivos de igrejas, sindicatos, ou que já foram processados, mas podem ser reinterpretados, como relatórios de empresas, tabelas, fichas, gráficos, etc. (Gil, 2008). No nosso artigo utilizamos informações extraídas do balanço social e relatório de sustentabilidade das empresas, para comparar informações obtidas.

A questão da investigação é descobrir como é realizada a distribuição das riquezas geradas pelas instituições de saneamento básico e comparar essa distribuição entre empresas do setor público e do setor privado, para isso foi utilizado a metodologia de análise comparativo, onde iremos analisar e comparar os balanços sociais das duas empresas do ramo de saneamento.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Mensuração Social na Empresa**

Segundo Tinoco (2001), a entidade empresa aparece cada vez mais como sendo o resultado de uma coalizção de interesses entre os diferentes grupos sociais. A intensidade de seu poder é diretamente função de sua organização, isto é, de sua identificação enquanto grupo. As exigências desses grupos estão relacionadas com seu poder e por isso têm necessidade de exercitar informação, cujas modalidades são adaptadas a suas exigências.

A noção de responsabilidade social remete para a atitude da empresa – em face das exigências da sociedade, em consequência de suas atividades – a avaliação e compensação dos custos sociais que a mesma gera e ampliação do campo de seus objetos, definindo o papel social a desenvolver para, assim, obter legitimidade e responsabilidade perante os diversos grupos humanos que a integram e a comunidade em seu conjunto, conforme destaca Carvalho (1990:49) citado por Tinoco (2001).

### **2.2 Balanço Social**

Desde 1997, o sociólogo Herbert de Souza e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) vêm chamando à atenção empresários e toda a sociedade para a importância e a necessidade da realização do balanço social das empresas em um modelo único e simples.

Em 1998, para estimular a participação de um maior número de corporações, o Ibase lançou o Selo Balanço Social Ibase/Betinho. O selo é conferido anualmente a

todas as empresas que publicam o balanço social no modelo sugerido pelo Ibase, dentro da metodologia e dos critérios propostos.

De acordo com CVM – Comissão de Valores Mobiliários, a mesma resolveu não emitir qualquer ato normativo obrigando a elaboração e a divulgação do Balanço Social. Resolveu, no entanto, devido à importância do assunto e ao crescente interesse dos investidores, principalmente os externos, mudar o foco da discussão, transferindo-a para o Congresso Nacional, onde o assunto terá, evidentemente, uma abordagem mais ampla. Neste sentido, irá propor a inclusão no anteprojeto de reformulação da Lei nº 6.404/76, que trata das sociedades por ações, disposição estabelecendo que essas sociedades, bem como quaisquer outras empresas consideradas de grande porte, devem divulgar informações de natureza social, além da divulgação da Demonstração do Valor Adicionado.

Balanço Social, Relatório de Sustentabilidade Empresarial, Balanço Social Corporativo, Relatório Social e Relatório Social-Ambiental são algumas definições utilizadas pelas empresas, especialistas e acadêmicos para descrever a situação da empresa em relação a questões sociais e ambientais.

Para Danziger (1983) citado por Tinoco (2001, p. 30), “o balanço social é um documento importante, espelho da situação na empresa, ele testemunha o clima que a rege. Plataforma de cooperação ou de reivindicação, ele inaugura de maneira implícita uma nova era de relatórios entre a direção e os assalariados”.

Segundo Tinoco (2001, p. 36), o balanço social tem por objetivo descrever uma certa realidade econômica e social de uma entidade, mediante o qual é suscetível de avaliação.

No Balanço Social, devem-se descrever as realidades econômicas, ambientais e sociais de uma entidade através de uma mensuração, avaliação e divulgação.

O Balanço Social procura utilizar o máximo de indicadores disponíveis da entidade com a função de reunir dados para se torna o mais transparente, estas informações dependem da cooperação de vários departamentos e a colaboração de numerosos encarregados de coletar os dados de base. Sua função e dar um tratamento os dados estes indicadores pode extrair de ordem quantitativa como qualitativa é numerosa. Três departamentos funcionais participam na elaboração do Balanço Social: departamento de pessoal, a contabilidade e departamento de sistemas de informações que segundo Tinoco (2001, p. 38-39):

- Departamento de pessoal: Este setor envolve-se com os assalariados desde sua admissão na empresa até seu desligamento. Tem, portanto, participação em tudo o que se refere à movimentação, planejamento, controle, comportamento, evolução treinamento, formação e desenvolvimento etc.
- Departamento de contabilidade: É o encarregado na empresa de registrar os atos de fatos administrativos mensuráveis financeiramente. É o departamento que divulga os relatórios contábeis, como: balanço patrimonial, demonstração de resultados de exercício, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, demonstração das origens e aplicação de recursos e outros relatórios gerenciais.
- Departamentos de sistema de informação contábil: Podem ser resumidos em prover informações monetárias e não monetárias destinadas às atividades e decisões dos níveis como operacional, táticos e estratégicos da organização, bem como para os usuários externos da organização e constituir-se na peça fundamental do sistema gerencial da entidade.

O Balanço Social procura utilizar os indicadores disponíveis nos diversos departamentos funcionais das organizações e sua função básica é reunir esses indicadores e dar um tratamento adequado. Entretanto, de acordo com Tinoco (2001, p. 41), a série de indicadores que se pode extrair do Balanço Social tanto de ordem quantitativa como qualitativa é numerosa, e podem-se obter indicadores tanto de caráter econômico quanto social.

### **2.3 Demonstração do Valor Adicionado – DVA**

No Brasil, de acordo com a lei 11.638/07 regulamentada pelo CPC 09, a DVA é obrigatória. A legislação apresenta como obrigada a elaborar a DVA apenas as Companhias Abertas (S/A). Contudo para as demais sociedades, seja sociedade de Capital Fechado (S/A) e a sociedade LTDA (sociedade enquadrada como de grande porte ou não) orienta-se que elaborem esta demonstração mesmo que apenas para fins gerenciais.

O objetivo deste Pronunciamento Técnico é estabelecer critérios para elaboração e apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a qual representa um dos elementos componentes do Balanço Social e tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período.

Sua elaboração deve levar em conta o Pronunciamento Conceitual Básico do CPC intitulado Estrutura Conceitual Básica para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, e seus dados, em sua grande maioria, são obtidos principalmente a partir da Demonstração do Resultado.

A DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminados os valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período.

No artigo 188, inciso II da Lei das S/A, informa que a Demonstração do Valor Adicionado indicará: o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

A análise da distribuição do valor adicionado identifica a contribuição da empresa para a sociedade e os setores por ela priorizados. Este tipo de informação serve para avaliar o desempenho da empresa no seu contexto local, sua participação no desenvolvimento regional e estimular ou não a continuidade de subsídios e incentivos governamentais.

A distribuição do valor adicionado reflete quem são os beneficiados com o desempenho da empresa como: empregados, governo, terceiros, acionistas, os quais estão representados pela remuneração do pessoal e encargos sociais; impostos sobre vendas, produção e serviços, taxas e contribuições; juros sobre capital de terceiros e próprio, dividendos, aluguéis de móveis e imóveis e por fim pode ser retido a título de reinvestimento na organização.

### **Modelo Básico de DVA:**

#### **1 – RECEITAS**

1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços (Inclui os valores do ICMS e IPI incidentes sobre essas receitas, ou seja, corresponde á receita bruta ou faturamento

bruto. Devem ser deduzidas as devoluções, os abatimentos incondicionais e os cancelamentos).

1.2) Provisão P/créditos duvidosos (Inclui os valores relativos à constituição de provisão para créditos duvidosos, bem como da reversão da mesma).

1.3) Outras Receitas e Outras Despesas Operacionais (Inclui valores considerados fora das atividades principais da empresa, tais como venda de imobilizado ou investimentos).

## 2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS

2.1) Custos das mercadorias e serviços vendidos (Somam-se neste item todos os materiais (incluindo materiais de embalagem, materiais secundários, etc.) consumidos no custo dos produtos e serviços vendidos).

2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros (Compreende todas as demais despesas operacionais não incluídas em outros itens, como energia elétrica aplicada na administração e vendas, serviços de terceiros não compreendidos como custo de produção, despesas administrativas e comerciais).

2.3) Perda/Recuperação de valores ativos (Inclui valores relativos a provisões para ajuste ao valor de mercado de estoques e investimentos, etc.).

2.4) Outras (especificar)

## 3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)

## 4 – RETENÇÕES

4.1) Depreciação, amortização e exaustão

## 5 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (1-2-3)

## 6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA

6.1) Resultado de equivalência patrimonial (Inclui os valores recebidos como dividendos e lucros relativos a investimentos avaliados ao custo).

6.2) Receitas financeiras (Compreende todas as receitas financeiras independentemente de sua origem, como juros sobre aplicações financeiras, juros sobre duplicatas de clientes, descontos obtidos, juros sobre atualizações de impostos recuperáveis, etc.)

## 7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (4+5)

## 8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:

8.1) Pessoal e encargos (Nesse item deverão ser incluídos salários, férias, 13º salário, FGTS, seguro de acidentes de trabalho, assistência médica, alimentação, transporte, etc.)

8.2) Impostos, taxas e contribuições (valores relativos ao imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, contribuições ao INSS (incluídos aqui os valores do Seguro de Acidentes do Trabalho) que sejam ônus do empregador, bem como os demais impostos e contribuições a que a empresa esteja sujeita. Para os impostos compensáveis, tais como ICMS, IPI, PIS e COFINS, devem ser considerados apenas os valores devidos ou já recolhidos, e representam a diferença entre os impostos e contribuições incidentes sobre as receitas e os respectivos valores incidentes sobre os itens considerados como “insumos adquiridos de terceiros”.)

8.3) Juros e aluguéis (Devem ser consideradas as despesas financeiras e as de juros relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto às instituições

financeiras, empresas do grupo ou outras e os aluguéis (incluindo-se os custos e despesas com leasing) pagos ou creditados a terceiros.)

8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos (inclui os valores pagos ou creditados aos sócios e acionistas por conta do resultado do período, ressalvando-se os valores dos JCP transferidos para conta de reserva de lucros. Devem ser incluídos apenas os valores distribuídos com base no resultado do próprio exercício, desconsiderando-se os dividendos distribuídos com base em lucros acumulados de exercícios anteriores, uma vez que já foram tratados como “lucros retidos” no exercício em que foram gerados.)

8.5) Lucros retidos/prejuízo do exercício (inclui os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo.)

## **2.4 Meio Ambiente e Contabilidade**

Por muitos anos, o homem fez uso dos recursos naturais sem se preocupar com seu esgotamento ou com possíveis implicações no meio ambiente. Hoje, as consequências destas atitudes são percebidas com clareza.

Diante disso, percebeu-se que as questões ambientais precisavam ser observadas com maior atenção. Desta forma, as empresas como principais exploradoras dos recursos naturais e maiores empregadoras, assumem papel fundamental no debate destas questões. Assim, as grandes corporações passam a trabalhar com estratégias de longo prazo que alinham o uso dos recursos naturais com responsabilidade e atitudes que tragam benefícios socioambientais.

A contabilidade torna-se ferramenta essencial na gestão das empresas, pois ela é capaz de fornecer informações qualificadas para a administração das organizações ajudando nos planejamentos de longo prazo.

Para Andrade, Tachizawa e Carvalho (2000:7-8) citado por Tinoco (2001, p. 99), “a preservação do meio ambiente converteu-se em um dos fatores de maior influência da década de 90, com grande rapidez de mercado. Assim, as empresas começam a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e ao mesmo tempo aumentar a lucratividade de seus negócios”.

Afirma a Ernest & Young, no relatório apresentado na XVI Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo, que “no limiar do novo milênio, além dos desafios de gerar lucros e satisfazer seus clientes, as empresas precisam estar atentas para o fato de que as questões ambientais devem ser tratadas como parte integrante de suas atividades”.

## **2.5 Saneamento Básico**

Empresas do ramo de saneamento básico têm como atividade principal a captação e tratamento de esgoto, que são gerados pela população local, limpeza urbana, controle de pragas, agentes patogênicos, manejo de resíduos sólidos, etc. essas atividades são realizadas visando a saúde da comunidade local. A captação, tratamento e distribuição de água potável também é uma atividade importante realizada por essas empresas.

A Constituição Federal assegura o direito da população de ter saneamento básico e a Lei nº 11.445/2007 em seu artigo 3º define o saneamento básico como:

*“I - saneamento básico: conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de:*

*a) abastecimento de água potável: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;*

b) *esgotamento sanitário: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;*

c) *limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;*

d) *drenagem e manejo das águas pluviais urbanas: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de drenagem urbana de águas pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas;”.*

O serviço de saneamento pode ser oferecido por empresas públicas como é o caso da Companhia de Saneamento Básico de São Paulo – SABESP, e por empresas privadas, como a CAB Ambiental.

### **3. ANALISE DE RESULTADOS**

#### **3.1 Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – Sabesp**

##### **3.1.1 Histórico**

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP foi criada em 1º de novembro de 1973, com a publicação da Lei Estadual nº 119/73. O objetivo do governo na época era implementar as diretrizes do Plano Nacional de Saneamento – Planasa, que financiava investimentos de capital para o desenvolvimento de companhias estaduais de água e esgoto. Desde a sua constituição foram incorporada seis empresas que forneciam serviços de fornecimento de água e coleta e tratamento de esgoto, Comasp, Sanesp, SAEC, FESB, SBS e Sanevale.

Desde a época de 80 a Sabesp vem realizando diversos investimentos voltados para o saneamento ambiental. Em 1985 concluiu o programa de Fluoretação na Grande São Paulo e em 1992 assinou convênios para despoluição do Rio Tiete e a recuperação da Represa Guarapiranga. Em 2002, através da Lei complementar Estadual nº 1,025, a empresa pode expandir os seus negócios adicionando novos serviços relacionados ao saneamento ambiental e energia. (SABESP, 2014).

Em 2002 aderiu às novas regras do Novo Mercado da Bolsa de Valores e obteve o registro na Securities and Exchange Commission - SEC e suas ações passaram a ser negociadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

##### **3.1.2 Analise DVA Primeira Parte (Quadro Evolutivo)**

O Valor Adicionado de uma empresa é dividido basicamente em duas partes. A primeira parte apresenta a riqueza produzida pela própria empresa, demonstrando as receitas que foram geradas, os insumos que foram utilizados, valores da depreciação do período e o resultado da equivalência patrimonial.

	<b>SABESP</b>		
	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>P. %</b>
Receitas	11.945.164	11.274.704	6%
(-) Insumos adquiridos de terceiros	4.807.585	4.729.088	2%
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>7.137.579</b>	<b>6.545.616</b>	9%
(-) Depreciação e Amortização	871.073	738.525	18%
<b>Valor adicionado líquido</b>	<b>6.266.506</b>	<b>5.807.091</b>	8%
(+) Resultado de equivalencia patrimonial	2.465	6.532	-62%

(+) Receitas financeiras	387.505	333.124	16%
(+) Outras receitas (despesas)	0	0	0%
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>6.656.476</b>	<b>6.133.683</b>	<b>9%</b>

**Quadro 1 – Evolução Sabesp. Fonte: [www.sabesp.com.br/rs2013](http://www.sabesp.com.br/rs2013)**

Ao analisarmos o quadro evolutivo da primeira parte da DVA da Sabesp podemos observar que no ano de 2012 o Valor Adicionado Bruto era de R\$ 6.545.616 passando para R\$ 7.137.579 no ano de 2013, ou seja, ela teve uma aumento de 9%. Esse resultado se deve ao aumento de 6% nas receitas geradas, passando de R\$ 11.274.704 para R\$ 11.945.164. Os insumos adquiridos pela empresa não acompanharam esse mesmo crescimento, tendo aumentado somente 2% em relação a 2012 e 2013, passando de R\$ 4.729.088 para R\$ 4.807.585.

O Valor Adicional Líquido teve um crescimento de 8%, passando de R\$ 5.807.091 em 2012 para R\$ 6.266.506 em 2013, esse aumento foi menor que o Valor Adicionado Bruto devido à Depreciação e Amortização. Esse grupo teve um aumento de 18%, passando de R\$ 738.525 para R\$ 871.073.

O Valor Adicionado Total a Distribuir teve um aumento igual ao Valor Adicionado Bruto (9%). Esse percentual se deve a diminuição do Resultado de Equivalência Patrimonial que passou de R\$ 6.532 em 2012 para R\$ 2.465 em 2013, obtendo uma variação de 62% negativo. As Receitas Financeiras tiveram um crescimento de 16%, (R\$ 333.124 em 2012 e R\$ 387.505 em 2013).

**3.1.3 Análise DVA Segunda Parte (Análise Vertical)**

<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>SABESP</b>	<b>P%</b>
<b>Pessoal</b>	<b>1.754.766</b>	<b>26,36</b>
Remuneração direta	1.179.618	17,72
Benefícios	466.760	7,01
FGTS	108.388	1,63
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>1.834.843</b>	<b>27,56</b>
Federais	1.747.351	26,25
Estaduais	57.311	0,86
Municipais	30.181	0,45
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>1.143.308</b>	<b>17,18</b>
Juros	1.075.763	16,16
Aluguéis	67.545	1,01
Outras	0	0,00
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>1.923.559</b>	<b>28,90</b>
Resultado do exercício	1.466.714	22,03
Participações dos não-controladores no resultado	456.845	6,86
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>6.656.476</b>	<b>100</b>

**Quadro 2 – Análise Vertical Sabesp. Fonte: [www.sabesp.com.br](http://www.sabesp.com.br).**

O Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD) compõe a segunda parte do DVA e demonstra como essa riqueza foi distribuída com pessoal, impostos e taxas, remuneração de capital próprio e de terceiros.

A Sabesp teve como Valor Adicionado a Distribuir a quantia de R\$ 6.656.476, deste valor ela destinou 26,36% com Pessoal (R\$ 1.754.766); 27,56% com Impostos,

Taxas e Contribuições (R\$1.834.843); 17,18% com Remuneração de Capitais de Terceiros (R\$ 1.143.308) e 28,90% com Remuneração de Capitais Próprios (R\$ 1.923.559).

A distribuição relativa a Pessoal foi dividida em três itens. A Remuneração Direta, obteve um valor de R\$ 1.179.618, representando um percentual de 17,72 do total do VATD. A Sabesp distribuiu R\$ 466.760 em benefícios, isso representa 7,01% do total do VATD. Com FGTS houve uma distribuição de R\$ 108.388 que compreendem 1,63%.

Mesmo sendo uma empresa estatal a Sabesp teve gastos com impostos, principalmente com impostos Federais. Foram destinados R\$1.747.351 para o pagamento de impostos federais, um total de 26,25% do VATD. Com impostos estaduais e municipais foram destinados 0,86% (R\$ 57.311) e 0,45% (R\$ 30.181) respectivamente.

Em relação a remuneração de capitais de terceiros, que são os financiadores externos de capital, a Sabesp destinou R\$ 1.143.308 (17,18%), sendo 16,16% (R\$ 1.075.763) para pagamentos de juros e 1,01% (R\$ 67.545) para pagamentos de alugueis.

O Resultado do Exercício do Período obteve um valor adicionado de R\$ 1.466.714, que corresponde a 22,03% do VATD e as Participações dos Não-Controladores no Resultado obteve um valor de R\$ 456.845 (6,86% do total)

## **3.2 Companhia de Águas do Brasil - Cab Ambiental**

### **3.2.1 Histórico**

Controlada pelo Grupo Galvão, a Companhia de Águas do Brasil – CAB Ambiental foi fundada em 2006 e é uma sociedade anônima de capital fechado, e atua especificamente na gestão de concessões e parcerias público-privadas (PPPs) no segmento de serviço público de água e esgoto.

Os serviços prestados pela companhia são:

- Gestão e operação de sistemas de abastecimento de água (captação, produção, adução, distribuição de água potável, tratamento e disposição final de lodos, manutenção de todo o sistema operacional e controle de qualidade) e monitoramento das águas de captação;
- Gestão e operação de sistemas de esgotamento sanitário (coleta, afastamento, tratamento e disposição final de efluentes, tratamento e disposição final de lodos, operação e manutenção de redes coletoras e de estações de tratamento de esgoto, controle de qualidade e monitoramento dos meios receptores);
- Gestão de clientes (manutenção e atualização de cadastro e de clientes, atendimento aos usuários, instalações e leitura de hidrômetros e emissão de contas).

Desde a sua criação a CAB realizou diversas parcerias Público-Privadas e possui concessões de água e esgoto nas cidades Guaratinguetá(SP) (CAB Guaratinguetá), Piquete(SP) (CAB Piquete), Atibaia(SP) (CAB Atibaia), Suzano(SP) (CAB Spat), Sanessol/Mirassol(SP), Águas de Andradina(SP), Águas de Castilho(SP), Cuiabá(MT) (CAB Cuiabá), Alta Floresta(MT) (CAB Alta Floresta), Colíder(MT) (CAB Colíder), Pontes e Lacerda(MT) (CAB Pontes e Lacerda), Comodoro(MT) (CAB Comodoro), Canarana(MT) (CAB Canarana). No sul do país é responsável pelas CAB Águas de Paranaguá (PR); Itapoá Saneamento (SC) e Tubarão Saneamento (SC). Em Alagoas é responsável pela PPP com a CASAL - Companhia de Saneamento de Alagoas (AL) e pelo desenvolvimentos de novos contratos.

### 3.2.2 Analise DVA Primeira Parte (Quadro Evolutivo)

	CAB Ambiental		
	2013	2012	P.%
Receitas	526.588	361.396	46%
(-) Insumos adquiridos de terceiros	355.425	257.965	38%
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>171.163</b>	<b>103.431</b>	65%
(-) Depreciação e Amortização	21.311	11.777	81%
<b>Valor adicionado líquido</b>	<b>149.852</b>	<b>91.654</b>	63%
(+) Resultado de equivalencia patrimonial	2.369	990	139%
(+) Receitas financeiras	63.874	38.177	67%
(+) Outras receitas (despesas)	3.724	-148	2616%
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>219.819</b>	<b>130.673</b>	68%

**Quadro 3 – Evolução CAB. Fonte: [www.cabambiental.com.br](http://www.cabambiental.com.br).**

O quadro evolutivo da primeira parte da DVA da Cab Ambiental nos mostra uma aumento de 68% do Valor Adicionado Total a Distribuir (VATD), passando de R\$ 130.671, em 2012, para 219.819, 2013. Esse resultado se deve principalmente ao aumento de 67% nas Receitas Financeiras (R\$ 38.177 em 2012 passando para R\$ 63.874 em 2013), pelo aumento de seu Resultado de Equivalência Patrimonial, que em 2012 estava em R\$ 990 e em 2013 obteve o Resultado de R\$2.369, ou seja, uma variação de 139% e pelo aumento de 2.616% de Receitas Diversas, que passaram de um resultado negativo no ano de 2012 (R\$ -148) para um resultado positivo em 2013 (R\$ 3.724). As Receitas Brutas geradas pela empresa tiveram um crescimento de 46%.

Mesmo tendo um crescimento de 38% nos Insumos consumidos, a empresa obteve um Valor Adicionado Bruto de R\$ 171.163 em 2013 contra R\$ 103.431, tendo assim, um crescimento de 65%. O Valor Adicionado Líquido teve um percentual de crescimento menor (63%) devido ao aumento de Depreciação e Amortização. No ano de 2012 a empresa reteve R\$ 11.777 com depreciação e amortização, em 2013 a empresa teve um crescimento de 81% nessa conta, fechando o exercício com o valor de 21.311.

### 3.2.3 Analise DVA Segunda Parte (Analise Vertical)

<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>CAB Ambiental</b>	<b>P%</b>
<b>Pessoal</b>	<b>56.133</b>	<b>25,54</b>
Remuneração direta	44.437	20,22
Benefícios	8.017	3,65
FGTS	3.679	1,67
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>57.397</b>	<b>26,11</b>
Federais	56.471	25,69
Estaduais	63	0,03
Municipais	863	0,39
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>86.665</b>	<b>39,43</b>
Juros	79.674	36,25
Alugueis	884	0,40
Outras	6.107	2,78
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>19.624</b>	<b>8,93</b>
Resultado do exercício	20.138	9,16
Participações dos não-controladores no resultado	-514	-0,23
<b>Valor adicionado distribuido</b>	<b>219.819</b>	<b>100</b>

**Quadro 4 – Analise Vertical CAB. Fonte: [www.cabambiental.com.br](http://www.cabambiental.com.br).**

A CAB Ambiental, no período analisado de 2013, distribuiu a quantia de R\$ 219.819 entre as diversas áreas de sua empresa. Desse valor, R\$ 56.133, ou seja, 25,54% do total do VATD foi destinado para área de Pessoal e Encargos. Os valores distribuídos com Remuneração Direta, pela CAB representam 20,22 % (R\$ 44.437), com Benefícios foram distribuiu 3,65% (R\$ 8.01) e com FGTS a empresa CAB destinou 1,67% (R\$3.679).

Valores relativos a Imposto de Rendas, CSLL, contribuições ao INSS, teve um percentual de 26,11 do VATD, sendo 25,69% para tributos federais. Os tributos Estaduais e Municipais soma um valor de R\$ 926 resultado em um percentual de 0,42.

A CAB Ambiental teve 39,43% (R\$ 86.665) do VATD destinado a remuneração de capitais de terceiros, tendo como principal despesa a de Juros (36,25%). Outras despesas, que não foram especificadas, tiveram um percentual de 2,78 (R\$ 6.107) enquanto alugueis teve 0,40% do VATD (R\$ 884)

Remuneração de Capital Próprio, teve um valor distribuído de R\$ 19.624 representando 8,93% do VATD. Desse valor 9,16% foram destinados ao Resultado do Exercício e um percentual negativo de 0,23% foram destinados a Participações dos não-controladores no resultado

### 3.3 Comparativo entre as empresas

#### 3.3.1 Análise DVA Primeira Parte - Quadro Evolutivo – 2012 x 2013

	CAB Ambiental			SABESP		
	2013	2012	P.%	2013	2012	P.%
Receitas	526.588	361.396	46%	11.945.164	11.274.704	6%
(-) Insumos adquiridos de terceiros	355.425	257.965	38%	4.807.585	4.729.088	2%
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>171.163</b>	<b>103.431</b>	65%	<b>7.137.579</b>	<b>6.545.616</b>	9%
(-) Depreciação e Amortização	21.311	11.777	81%	871.073	738.525	18%
<b>Valor adicionado líquido</b>	<b>149.852</b>	<b>91.654</b>	63%	<b>6.266.506</b>	<b>5.807.091</b>	8%
(+) Resultado de equivalência patrimonial	2.369	990	139%	2.465	6.532	-62%
(+) Receitas financeiras	63.874	38.177	67%	387.505	333.124	16%
(+) Outras receitas (despesas)	3.724	-148	2616%	0	0	0%
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>219.819</b>	<b>130.673</b>	68%	<b>6.656.476</b>	<b>6.133.683</b>	9%

**Quadro 5 – Evolução CAB e Sabesp. Fonte: [www.sabesp.com.br/rs2013](http://www.sabesp.com.br/rs2013) e [www.cabambiental.com.br](http://www.cabambiental.com.br).**

Como dito anteriormente, o Valor Adicionado de uma empresa é dividido em duas partes. A primeira apresenta a riqueza produzida pela própria empresa enquanto a segunda parte mostra como essa riqueza foi distribuída. Quando analisamos o quadro evolutivo da primeira parte do valor adicionado entre as empresas CAB Ambiental e Sabesp, podemos observar que a evolução da primeira empresa foi superior à segunda.

Comparando a evolução das Receitas, onde são demonstradas todas as receitas obtidas através de vendas de mercadorias ou de serviços prestados, outras receitas e provisões para créditos de liquidação duvidosa verifica-se que a CAB Ambiental teve um aumento de 46%, contra 6% da Sabesp.

No quesito Insumos Adquiridos por Terceiros, mostra-se os valores relativos a custos para obtenção de matéria prima e despesas originadas da utilização dos produtos e serviços vendidos e, a Empresa Privada obteve um aumento de 38% enquanto a Empresa Pública teve uma evolução de 2%. A Depreciação do período de 2013 da CAB teve um aumento de 81% em relação ao ano anterior, já a Sabesp teve um aumento de 18%.

Na Equivalência Patrimonial, são demonstrados os valores recebidos como dividendos e lucros relativo a investimentos avaliados ao custo, a empresa CAB Ambiental teve um aumento de 139% em relação ao ano de 2012 e 2013. Isso significa que as empresas na qual a CAB Ambiental é investidora obteve lucros no período apurado. Na Sabesp a situação foi inversa, pois houve uma redução de 62% na sua Equivalência Patrimonial no mesmo período apurado. Significando que suas investidas obtiveram um prejuízo no Resultado desse período.

Nas Receitas Financeiras, são incluídas todas as receitas financeiras, independentemente de suas origens. As receitas da CAB subiram 67% contra 16% da Sabesp e, no item Outras Receitas ou Despesas, que são os dividendos de investimentos,

alugueis, direitos a franquias, etc., a CAB, que teve um resultado negativo no ano de 2012, mas teve um aumento de 2616% no ano de 2013, enquanto a Sabesp não possui valores neste item nos anos de 2012 e 2013.

Ao analisar o Valor Adicionado Total a Distribuir verificamos que a CAB teve um aumento de 68%, enquanto a Sabesp só aumentou 9%.

### 3.3.2 Analise DVA Primeira Parte - Análise Vertical – Ano 2013

<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>CAB Ambiental</b>	<b>P%</b>	<b>SABESP</b>	<b>P%</b>
<b>Pessoal</b>	<b>56.133</b>	<b>25,54</b>	<b>1.754.766</b>	<b>26,36</b>
Remuneração direta	44.437	20,22	1.179.618	17,72
Benefícios	8.017	3,65	466.760	7,01
FGTS	3.679	1,67	108.388	1,63
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>57.397</b>	<b>26,11</b>	<b>1.834.843</b>	<b>27,56</b>
Federais	56.471	25,69	1.747.351	26,25
Estaduais	63	0,03	57.311	0,86
Municipais	863	0,39	30.181	0,45
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>86.665</b>	<b>39,43</b>	<b>1.143.308</b>	<b>17,18</b>
Juros	79.674	36,25	1.075.763	16,16
Alugueis	884	0,40	67.545	1,01
Outras	6.107	2,78	0	0,00
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>19.624</b>	<b>8,93</b>	<b>1.923.559</b>	<b>28,90</b>
Resultado do exercício	20.138	9,16	1.466.714	22,03
Participações dos não-controladores no resultado	-514	-0,23	456.845	6,86
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>219.819</b>	<b>100</b>	<b>6.656.476</b>	<b>100</b>

**Quadro 6 – Analise Vertical CAB e Sabesp. Fonte: [www.sabesp.com.br](http://www.sabesp.com.br) e [www.cabambiental.com.br](http://www.cabambiental.com.br).**

O Valor Adicionado Total a Distribuir, compõe a segunda parte da DVA e demonstra de forma detalhada como a riqueza da entidade foi distribuída:

#### **Pessoal**

A CAB, no período analisado de 2013, distribuiu 25,54% do total do VAD. O valor distribuído pela Sabesp foi muito semelhante, sendo 26,36%. Os valores distribuídos como Remuneração Direta, que compreendem salários, 13º salário, férias, comissões, horas extras, participação dos empregados nos resultados, etc., pela CAB representam 20,22 % do VATD (Valor Adicionado Total a Distribuir), a Sabesp, no mesmo período teve uma distribuição de 17,72%. Com Benefícios, que representam valores relativos a assistência médica, alimentação, transporte, etc., A CAB distribuiu 3,65% contra 7,01 da Sabesp e com FGTS, que compreendem valores depositados em contas vinculadas aos empregados, as empresas CAB e Sabesp destinaram respectivamente 1,67% e 1,63.

#### **Impostos, Taxas e Contribuições**

Valores que são relativos a Imposto de Rendas, CSLL, contribuições ao INSS e aos diversos tributos que são de competência federal, estadual e municipal. Nesse item a CAB Ambiental teve distribuído 26,11 do VATD para os tributos, sendo 25,69% somente para tributos federais. A Sabesp obteve um resultado semelhante, mesmo sendo uma empresa pública. Ela destinou 27,56% do VATD para pagamento de

impostos e taxas, sendo 26,25% para impostos federais e 0,86 para impostos estaduais, contra 0,03% da CAB Ambiental

#### **Remuneração de Capitais de Terceiros**

São os valores destinados a pagamentos a financiadores externos de capital, esse item é composto por pagamentos de Juros, Alugueis, entre outras. A CAB Ambiental teve 39,43% do VATD destinado a remuneração de capitais de terceiros, tendo como principal despesa a de Juros (36,25%), que são despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos. A Sabesp só destinou 17,18% para pagamento de remuneração de capitais de terceiros, destinando 16,16% desse valor para Juros e 1,01 para alugueis.

#### **Remuneração de Capitais Próprios**

São os valores relativos a remuneração aos sócios e acionistas. É o segundo item onde podemos verificar uma maior discrepância nos valores entre as duas empresas. A Sabesp destinou 28,90% do VATD a Remuneração de Capital Próprio, sendo 22,03% desse valor relativo ao Resultado do exercício do período, que é composto por lucro do exercício, JSCP, reservas, etc. A CAB destinou somente 8,93% para a Remuneração. A Participação dos não-controladores no resultado só reforça a ideia que as controladas da CAB tiveram um resultado negativo no período, pois como podemos verificar a empresa obteve um resultado negativo nesse item (-0,23).

#### **Valor Adicionado Distribuído**

Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e apresentada como informação suplementar às demonstrações financeiras para fins de IFRS. O valor adicionado distribuído da CAB foi de R\$ 219,819, enquanto a Sabesp foi de 6,656,476 mas na análise vertical, ambas aparecem com 100%.

### **3.4 Comparativo CAB x Sabesp**

As demonstrações do valor adicionado (“DVA”) referentes à Cab Ambiental e Sabesp referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foram preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia e, sua apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria pelas empresas KPMG Auditores Independentes e Deloitte Touche Tohnatsu Auditores Independentes respectivamente e, de acordo com o parecer, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Do ponto de vista da distribuição do valor adicionado, a DVA é preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

O quadro 5 reproduz uma análise evolutiva entre a CAB Ambiental e a Sabesp onde é analisado o crescimento nos anos de 2012 e 2013. O quadro 6 apresenta uma análise vertical comparando o ano de 2013 de ambas as empresas de Saneamento Básico.

As análises mostram que os grupos de empresas que cuidam do Saneamento Básico, diversificaram as atividades diante das instabilidades nas grandes obras públicas - atrasos nos cronogramas e nos pagamentos por questões como licenciamento ambiental. Em água e saneamento existe um faturamento garantido e uma segurança em relação a rentabilidade.

A CAB Ambiental trabalha mediante parcerias com municípios e companhias estaduais enquanto a Sabesp, contrasta com uma realidade muitas vezes dura entre as companhias estaduais de água e saneamento.

#### **4. Conclusão**

Independentemente de sua natureza jurídica, tanto empresas do setor público quanto do setor privado possuem intenções sociais. No ramo de Saneamento Básico essas intenções ficam mais fortes devido as suas atividades principais que visam a saúde da comunidade em que atua.

Ao analisarmos a DVA da Cab Ambiental, uma empresa do setor privado e da Sabesp, uma empresa do setor público verifica –se semelhanças no percentual que foi destinado a distribuição do Valor Adicionado (Receitas Geradas X Valor Adicionado Total a Distribuir). A Cab destinou 41,74% de suas receitas, enquanto a Sabesp destinou 55,73%.

No quadro 6 - Analise Vertical CAB e Sabesp, observamos que nas áreas de Pessoal e Impostos a distribuição do VATD os percentuais não são muitos discrepantes, mas nas áreas de Remuneração de Capital de Terceiros e Capitais Próprios às diferenças são mais acentuadas, mostrado que a empresa de setor privado possui uma grande parcela na linha de juros comparando com a Empresa Pública – percentual de 20,1% a maior referente às linhas de crédito obtidas pela empresa.

A parceria entre as empresas públicas e privadas mostram que o investimento é favorável e pode mudar a situação do país. Pois, o governo estará dividindo as responsabilidades do negócio e com isso o tempo dos serviços prestados a sociedade são reduzidos, gerando oportunidades e desafios para as empresas privadas e satisfação aos clientes.

#### **REFERÊNCIAS**

- AGERSA. Disponível em: [www.agersa.es.gov.br](http://www.agersa.es.gov.br). Acesso em: 21/10/2014.
- AMARAL, J. F. JOÃO. Como fazer uma pesquisa bibliográfica. 2007.
- BALANÇO SOCIAL - A POSIÇÃO DA CVM. Disponível em: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br). Acesso em: 23/09/2014.
- BALANÇO SOCIAL. Disponível em: [www.balancosocial.org.br](http://www.balancosocial.org.br). Acesso em: 19/08/2014.
- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. Disponível em: [www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br). Acesso em: 19/08/2014.
- CAB AMBIENTAL. Disponível em: [www.cabambiental.com.br](http://www.cabambiental.com.br). Acesso em: 19/08/2014.
- CPC 09. Disponível em: [www.static.cpc.mediatgroup.com.br](http://www.static.cpc.mediatgroup.com.br). Acesso em: 06/11/2014.
- DEBENTURES. Disponível em: [www.debentures.com.br](http://www.debentures.com.br). Acesso em: 21/10/2014.

DVA – DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO. Disponível em: [www.essenciasobreaforma.com.br](http://www.essenciasobreaforma.com.br). Acesso em: 25/09/2014.

DVA – DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO. Disponível em: [www.fisconet.com.br](http://www.fisconet.com.br). Acesso em: 05/10/2014.

GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDICIBUS, S. Manual de contabilidade societária. Atlas, 2010.

PINHEIRO NETO. Disponível em: [www.pinheironeto.com.br](http://www.pinheironeto.com.br). Acesso em: 21/10/2014.

ROVER, A. Metodologia científica: educação à distância. Joaçaba: UNOESC, 2006.

RUMO SUSTENTÁVEL. Disponível em: [www.rumosustentavel.com.br](http://www.rumosustentavel.com.br). Acesso em: 19/08/2014.

SABESP. Disponível em: [www.sabesp.com.br](http://www.sabesp.com.br). Acesso em: 19/08/2014.

TINOCO, J.E.P. Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.